

## Comunicado

### **Tarifas de Gás Natural para o ano gás 2011-2012**

#### **1. Enquadramento à variação das Tarifas de Gás Natural**

As tarifas de gás natural são definidas para vigorarem durante o ano gás, período que decorre entre 1 de Julho de cada ano e 30 de Junho do ano seguinte.

A fixação de tarifas de gás natural tem subjacente um conjunto de princípios que, ponderando o equilíbrio de interesses entre os consumidores e as empresas, se traduzem em:

- Reflectir os custos de aquisição do gás natural nos mercados internacionais;
- Reflectir os custos das infra-estruturas reguladas incorridos pelas empresas, incentivando-se uma gestão eficiente e uma afectação criteriosa de recursos;
- Dinamizar o mercado acolhendo a extinção das tarifas de venda a clientes finais com consumos anuais superiores a 10 000 m<sup>3</sup>;
- Introduzir melhorias significativas na estrutura de preços a praticar pelo Terminal de GNL de Sines, facilitadoras da entrada de novos agentes no mercado.

No sector do gás natural, a ERSE aprova as tarifas de último recurso de venda a clientes finais com consumos inferiores ou iguais a 10 000 m<sup>3</sup> e as tarifas de acesso às redes de transporte e de distribuição de gás natural e às infra-estruturas de alta pressão (terminal e armazenamento subterrâneo).

A variação das Tarifas de Venda a Clientes Finais para o período que decorre entre 1 de Julho de 2011 e 30 de Junho de 2012, relativamente ao período homólogo de 2010-2011, para consumos anuais inferiores ou iguais a 10 000 m<sup>3</sup>, consta do quadro seguinte:

| <b>Tarifas de Venda a Clientes Finais</b> | <b>Variação<br/>2011-2012/2010-2011</b> |
|---|---|
| Consumo <= 10 000 m <sup>3</sup> /ano     | <b>3,9%</b>                             |

A generalidade dos fornecimentos acima de 10 000 m<sup>3</sup> é garantida em regime de mercado. Neste regime, as tarifas aplicáveis, definidas entre as partes, integram as Tarifas de Acesso às Redes aprovadas pela ERSE e preços de energia negociados entre os clientes e os comercializadores. A variação das Tarifas de Acesso às Redes para o período que decorre entre 1 de Julho de 2011 e 30

de Junho de 2012, relativamente ao período homólogo de 2010-2011, para os fornecimentos acima de 10 000 m<sup>3</sup>, consta do quadro seguinte:

| <b>Tarifas de Acesso às Redes</b>    | <b>Variação<br/>2011-2012/2010-2011</b> |
|--------------------------------------|---|
| Consumo > 10 000 m <sup>3</sup> /ano | <b>-6,6%</b>                            |

## 2. Principais factores que determinam a variação tarifária para o ano gás 2011-2012

As principais determinantes da variação tarifária para consumos inferiores a 10 000 m<sup>3</sup> anuais são os custos de aprovisionamento de energia e os custos da utilização das infra-estruturas reguladas<sup>1</sup>.

Os custos de aprovisionamento de gás natural reflectem, entre outros factores, a evolução do preço do petróleo, com um diferimento temporal de seis meses. Este mecanismo de indexação resulta dos contratos de aprovisionamento de longo prazo celebrados com os fornecedores de gás natural proveniente da Nigéria e da Argélia.

Entre as previsões de Abril de 2010, e as previsões que sustentam os preços ora aprovados, verificou-se uma evolução crescente do preço do petróleo bruto e flutuações cambiais do euro face ao dólar que, conjugadas, resultam num acréscimo do preço do gás natural de 17%, constituindo-se como o factor de maior peso na variação tarifária para o ano gás 2011-2012.

Por outro lado, as tarifas de acesso às redes e infra-estruturas reguladas apresentam uma redução acentuada devido a quatro factores: (i) a aplicação de metas de eficiência; (ii) a diminuição de desvios associados ao aprovisionamento de energia; (iii) o crescimento do consumo e (iv) alterações introduzidas na estrutura tarifária de utilização do terminal de GNL de Sines:

- i) A aplicação de incentivos à eficiência nos custos reconhecidos aos operadores das infra-estruturas de gás natural gerou reduções tarifárias em benefício dos consumidores. No Terminal de GNL aplicaram-se metas de eficiência nos custos controláveis até 1%, enquanto aos operadores das redes de distribuição (média e baixa pressão) se impuseram reduções de custos entre 0,5% e 3,9%; adicionalmente, no caso das actividades de comercialização regulada, anteciparam-se ganhos de eficiência unitários de 1% a 3%.
- ii) A metodologia de monitorização dos custos de aprovisionamento publicada no Regulamento Tarifário de 2010 veio permitir melhorias na regulação, tendo-se obtido desvios praticamente nulos.
- iii) O consumo de gás natural apresenta, à saída da rede de distribuição, níveis de consumo efectivo superiores aos considerados nas tarifas actualmente em vigor, o que, tendo em

<sup>1</sup> Terminal de GNL; Armazenamento Subterrâneo; Rede de Transporte e Redes de Distribuição

conta a forte componente fixa associada aos investimentos em redes, contribui para a redução dos custos unitários.

- iv) As alterações introduzidas na estrutura tarifária de utilização do terminal de GNL de Sines facilitam o acesso por novos agentes de mercado, situação que reforça, por um lado, a concorrência no mercado retalhista e, por outro lado, assegura a existência de ganhos de escala relacionados com a diluição dos custos do terminal por maiores volumes de procura.

A conjugação das evoluções referidas conduziu a uma redução significativa nos custos de acesso às redes, permitindo que o aumento de 17% estimado para o custo do gás natural se traduza numa variação tarifária de 3,9% para consumos inferiores a 10 000 m<sup>3</sup> anuais.

### 3. Impactes das variações tarifárias na factura média dos clientes com consumos anuais inferiores ou iguais a 10 000 m<sup>3</sup>

Na quadro seguinte apresenta-se um conjunto de variáveis caracterizadoras do segmento de consumo anual de gás natural inferior ou igual a 10 000 m<sup>3</sup>, em que se encontram 1,3 milhões de clientes, e que abrange os sectores residencial, serviços e micro-indústria, com o objectivo de situar o impacto associado às tarifas para vigorarem no período que decorre entre 1 de Julho de 2011 e 30 de Junho de 2012.

#### Variáveis caracterizadoras do segmento de consumo anual $\leq 10\,000\text{ m}^3$

|  | Baixa Pressão<br>$\leq 10.000\text{ m}^3$ |
|--|---|
| Número de clientes   | 1 280 909                                 |
| Consumo anual [GWh]  | 4 531                                     |
| Consumo médio anual/cliente [kWh]                                | 3 537                                     |
| Consumo no segmento $\leq 10.000\text{ m}^3$ / Consumo Total (%) | 6,6%                                      |
| Factura média mensal [€/mês]                                     |   |
| - Casal sem filhos [consumo tipo 150m <sup>3</sup> /ano]         | 11,85                                     |
| - Casal com filhos [consumo tipo 320m <sup>3</sup> /ano]         | 22,41                                     |
| Variação tarifária 2011-2012/2010-2011 na factura mensal [€/mês] |   |
| - Casal sem filhos [consumo tipo 150m <sup>3</sup> /ano]         | 0,45                                      |
| - Casal com filhos [consumo tipo 320m <sup>3</sup> /ano]         | 0,84                                      |

A leitura do quadro permite concluir que a expressão nos orçamentos familiares do aumento de tarifas é inferior a 0,90 euros para uma factura média mensal de 22,41 euros.

#### 4. Proveitos regulados

O quadro seguinte apresenta os proveitos permitidos por actividade, implícitos nas tarifas para 2011-2012.

#### Proveitos permitidos por actividade

Unidade: 10<sup>3</sup> EUR

|  |     | Proveitos a recuperar<br>2011-2012 |
|--|-----|------------------------------------|
| <b>Proveitos do operador de Recepção, Armazenamento e Regaseificação de GNL</b>                          | [a] | <b>39 185</b>                      |
| <b>Proveitos dos operadores de Armazenamento Subterrâneo de gás natural</b>                              | [b] | <b>20 863</b>                      |
| <b>Proveitos do operador da rede de transporte de gás natural</b>  | [c] | <b>174 590</b>                     |
| Proveitos da actividade de transporte de gás natural   |     | 132 208                            |
| Proveitos da actividade de gestão técnica global do sistema - UGS I                                      |     | 22 522                             |
| Proveitos da actividade de gestão técnica global do sistema - UGS II                                     |     | 19 860                             |
| <b>Proveitos dos operadores das redes de distribuição de gás natural</b>                                 |     | <b>323 041</b>                     |
| Proveitos a recuperar pelo operador de rede de distribuição, por aplicação da tarifa de UGS I            |     | 8 599                              |
| Custos do operador de rede de distribuição k, pelo uso global do sistema, previstos para o ano gás t     |     | 8 544                              |
| Ajustamento resultante da aplicação da tarifa de UGS I   | [d] | -55                                |
| Proveitos a recuperar pelo operador de rede de distribuição, por aplicação da tarifa de UGS II >         |     | 8 916                              |
| Proveitos a recuperar pelo operador de rede de distribuição, por aplicação da tarifa de UGS II <         |     | 4 592                              |
| Proveitos a recuperar pelo operador de rede de distribuição, por aplicação da tarifa de URT              |     | 41 164                             |
| Custos do operador de rede de distribuição k, pelo uso da rede de transporte, previstos para o ano gás t |     | 41 694                             |
| Ajustamento resultante da aplicação da tarifa de URT   | [e] | 529                                |
| Proveitos da actividade de Distribuição de gás natural   | [f] | 259 770                            |
| <b>Proveitos do comercializador de último recurso grossista</b>  | [g] | <b>196 987</b>                     |
| Proveitos da actividade de Compra e Venda de gás natural para fornecimento aos CUR                       |     | 196 987                            |
| <b>Proveitos dos comercializadores de último recurso</b>   |     |                                    |
| Proveitos da Comercialização de último recurso em regime transitório a grandes clientes                  |     | <b>4 079</b>                       |
| Proveitos da actividade de Compra e Venda de gás natural a grandes clientes                              |     | 3 286                              |
| Proveitos da actividade de Compra e Venda do Acesso à RNTGN e às RNDGN a grandes clientes                |     | 685                                |
| Proveitos da actividade de Comercialização a grandes clientes  | [h] | 108                                |
| <b>Proveitos dos comercializadores de último recurso retalhistas - &gt; 10 000m<sup>3</sup></b>          |     | <b>105 749</b>                     |
| Proveitos da actividade de Compra e Venda de gás natural   |     | 76 720                             |
| Proveitos da actividade de Compra e Venda do Acesso à RNTGN e às RNDGN                                   |     | 26 450                             |
| Proveitos da actividade de Comercialização   | [i] | 2 579                              |
| <b>Proveitos dos comercializadores de último recurso retalhistas - &lt; 10 000m<sup>3</sup></b>          |     | <b>297 902</b>                     |
| Proveitos da actividade de Compra e Venda de gás natural   |     | 124 279                            |
| Proveitos da actividade de Compra e Venda do Acesso à RNTGN e às RNDGN                                   |     | 140 638                            |
| Proveitos da actividade de Comercialização   | [j] | 32 985                             |
| <b>Total dos proveitos a recuperar [a]+[b]+[c]-[d]-[e]+[f]+[g]+[h]+[i]+[j]</b>                           |     | <b>726 594</b>                     |

Aceda a informação complementar sobre as [Tarifas de Gás Natural para o Ano 2011-2012](#)

Lisboa, 15 de Junho de 2011